

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Curso de Administração - CADM

**EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA GESTÃO FINANCEIRA
DAS MPE'S NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB**

RAYANE DA SILVA TAVARES

João Pessoa

Novembro - 2022

RAYANE DA SILVA TAVARES

**EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA GESTÃO FINANCEIRA
DAS MPE'S NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Orientador: Prof^a. M^a. Suelle Cariele de Souza e Silva

João Pessoa

Novembro - 2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T231e Tavares, Rayane da Silva.

Efeitos da pandemia do Covid-19 na gestão financeira das MPE'S no município de João Pessoa/PB / Rayane da Silva Tavares. - João Pessoa, 2022.

31 f. : il.

Orientação: Suelle Cariele de Souza e Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

1. Gestão financeira. 2. Impacto econômico. 3. Micro e Pequenas Empresas (MPE'S). 4. COVID-19. I. Cariele, Suelle. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 658

Folha de aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

Aluno: Rayane da Silva Tavares

Trabalho: EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA GESTÃO FINANCEIRA DAS MPE'S NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB

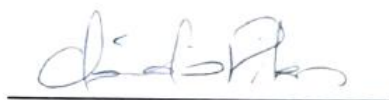
Área da pesquisa: Finanças

Data de aprovação: 21/11/2022

Banca examinadora



Orientador



Membro 1 (obrigatório)



Membro 2 (opcional)

RESUMO

A pandemia do COVID-19 trouxe problemáticas, com evidência para as micro e pequenas empresas. Logo, a presente pesquisa teve como objetivo principal identificar os impactos causados na gestão financeira pela pandemia, nas micro e pequenas empresas localizadas no município de João Pessoa/PB. Para tanto, foi elaborada uma pesquisa de abordagem quantitativa, por meio de um questionário aplicado. Seguindo com a análise dos resultados, no qual, foi dividido em três blocos, dentre as principais informações obtidas, concluiu-se que a maioria das empresas são microempresários individuais do sexo masculino entre 18 e 25 anos, alguns com ensino superior, sendo em sua maioria na área de Administração. Consequente, notou-se uma vulnerabilidade dessas microempresas em relação à sua gestão financeira, onde ainda são utilizados métodos, ferramentas e demonstrativos inadequados ou poucos eficientes para sua empresa, o que influenciou negativamente a maioria, durante a pandemia.

Palavras-chave: Pandemia do COVID-19; Micro e pequenas empresas; Gestão financeira.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DA LITERATURA	8
2.1 GESTÃO FINANCEIRA.....	8
2.2 PANDEMIA DO COVID-19 E SEU IMPACTO NA ECONOMIA	9
2.3 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 ANÁLISE DE DADOS	12
4.1 PERFIL DA EMPRESA E DO GESTOR	12
4.2 GESTÃO FINANCEIRA.....	14
4.3 DESAFIOS ENFRENTADOS.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A: Questionário.....	25
APÊNDICE B: Questões sobre gestão financeira	30
APÊNDICE C: Desafios enfrentados durante a pandemia.....	31

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, de acordo com o boletim emitido pelo governo federal referente ao Mapa de Empresas do primeiro quadrimestre de 2021, foi evidenciado o total de 9.701.933 Microempreendedores Individuais – MEIs – ativos e espalhados pelo Brasil, totalizando aproximadamente 56% de empresas abertas no país, tornando-se um grande diferencial na economia do país.

Nos últimos 30 anos, as micro e pequenas empresas correspondem a 30% do PIB brasileiro, protagonizando um papel estratégico na economia do país (AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS, 2020). Ainda segundo a Agência Sebrae de Notícias (2020), as micro e pequenas empresas dos setores de comércio e serviços correspondem por aproximadamente 23% dos 30% relacionado a participação das Micro e Pequenas Empresas - MPEs - no PIB. Possuindo suas próprias características e por estarem presentes em quase todos os lugares, isso torna possível a competitividade das empresas de menor porte e a importância no tecido social e principalmente na dinâmica econômica do país.

A formação das micro e pequenas empresas não é um privilégio apenas dos que possuem algum talento, são necessárias características como bom-senso, a criatividade, o esforço, dedicação e o amor ao trabalho, sendo importante comentar que a existência de pequenas empresas é fundamento sustentável da economia do país (ZOUAIN, 2011). La Rovere (2001) discorre que as dificuldades das micro e pequenas empresas e o peso do setor informal na economia brasileira acarretam diferentes visões sobre a importância destas empresas na economia do Brasil.

Diante disso, é evidente a necessidade da gestão financeira para o sucesso do negócio, em que, para fazer com que ele passe da fase de iniciação e maturação e se fixe no mercado é necessário um planejamento estratégico adequado. Todo empreendedor precisa analisar, dimensionar e gerir os recursos financeiros, desde investimentos, fornecedores, *stakeholders* em geral e a própria remuneração (LEMES, 2019).

Isso porque, os planejamentos e decisões financeiras, junto a outras áreas, nas MPEs são imprescindíveis para a sobrevivência do negócio, criando valor e a maximização dos lucros. E isso ficou mais perceptível quando no início de 2020, foi decretado mundialmente o início da pandemia, o que afetou drasticamente todo o mundo e principalmente as empresas de pequeno e médio porte. O isolamento social tornou difícil que esses negócios conseguissem manter-se abertos e obtivessem recursos suficientes para sobreviver até o fim da pandemia.

De acordo com o Sebrae (2020), o segmento mais afetado foi o varejo tradicional, nos setores de comércio e serviços. Com a crise em evidência, observou-se a dificuldade da gestão financeira desses microempreendedores em conseguir gerir seus recursos financeiros, no qual são escassos no Brasil, de alto valor monetário e de prazos muitas vezes inadequados (LEMES, 2019). Em tempos pandêmicos e com a falta de clientes, calcula-se um prejuízo gigantesco para os empreendedores, e consequentemente, para a economia do Brasil.

A maioria dos empreendedores que possuem seus micro e pequenos negócios administram seus recursos financeiros apenas pelo meio da intuição (CHIAVENATO, 2004). Porém, quando se pensa a respeito da atual situação pandêmica vivenciada por mundo todo, aqui no Brasil, especificamente, a gestão por intuição deixa de ser válida por certo momento, isso porque, não era algo que se esperava como cenário para o futuro, principalmente para os microempreendedores.

Palermo (2002) discorre que 71% dos micro e pequenos empreendimentos não passam dos quatro anos de existência e nessa crise atual esse número tende a aumentar. Outra pesquisa realizada pelo Sebrae (2020) mostra que ainda é acometido na realidade atual, segundo os dados dessa pesquisa, 3 em cada 10 pessoas fecham seus negócios em até 05 anos, em que, os

Microempreendedores Individuais lideram essa problemática com uma taxa de 29%, seguido por Microempresas com 21,6% e por último, empresas de pequeno porte com 17%.

Logo, torna-se imprescindível buscar conhecimentos acerca de gestão financeira, conhecimentos que auxiliem na administração dos recursos financeiros nesse período, aspectos macroeconômicos e microeconômicos, procurando aprimorar e buscar novas formas de dar a volta na crise atual e conseguir se manter no mercado.

Entretanto, essa não é a realidade de muitos empreendedores e com a intensificação dos problemas atuais vividos, assim, a presente pesquisa se torna muito relevante para compreender os problemas causados na área financeira, pela pandemia, nas micro e pequenas empresas. Pois, como afirma Zouian (2011), o sucesso empresarial depende cada vez mais da utilização de práticas financeiras.

Diante disso, o presente trabalho visa responder a problemática: Quais os efeitos causados na gestão financeira pela pandemia de COVID-19 nas micro e pequenas empresas localizadas no município de João Pessoa/PB?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é identificar os efeitos causados na gestão financeira pela pandemia de COVID-19 nas micro e pequenas empresas localizadas no município de João Pessoa/PB. De maneira mais específica, pretende-se traçar o perfil das MPE's e de seus gestores na cidade de João Pessoa/PB; evidenciar quais ferramentas de gestão financeira são utilizadas pelos gestores das MPE's no município de João Pessoa/PB antes e após a pandemia; identificar quais os desafios enfrentados na gestão financeira pelas empresas durante o período da pandemia do COVID-19.

O COVID-19 trouxe junto consigo impactos na economia mundial, no Brasil, a economia sofreu danos gravíssimos, ocasionando impactos nas empresas e microempresas no país. Segundo dados de uma pesquisa do IBGE (2020), em agosto de 2020, 33,5% de empresas já começaram a perceber impactos negativos trazidos pela pandemia e esse número tendeu a aumentar devido as ondas de pico do COVID-19. Portanto, esta pesquisa é importante por gerar contribuições atuais acerca das problemáticas causadas pela pandemia nas micro e pequenas empresas e como sua gestão financeira fora afetada, além de servir como meio informativo para os empreendedores compreenderem a importância da gestão financeira para o enfrentamento de crises.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 GESTÃO FINANCEIRA

Para Chiavenato (2014), a gestão financeira é a parte administrativa que cuida dos recursos financeiros da empresa e tem como objetivo principal aumentar o valor de mercado do capital referente aos proprietários e/ou acionistas de uma empresa, isso porque, para as empresas, ter uma decisão financeira eficaz, acaba por incrementar positivamente no valor de mercado do capital de seus proprietários.

O administrador financeiro é o responsável principal da criação do valor da empresa e pelo controle dos riscos, se envolvendo em todo o negócio (SILVA, 2019). O gestor financeiro deve que possuir uma visão geral de toda empresa, observando os ambientes externos e internos da empresa, além de realizar a interpretação de todos os dados e informações obtidos para o processo de tomada de decisões (ASSAF NETO; LIMA, 2019).

De acordo com Rovai (2017), as demonstrações financeiras são concepções das estruturas da posição financeira e do desempenho financeiro de uma determinada empresa e com base nas demonstrações financeiras é possível perceber a tomada de decisão na gestão das empresas, podendo também organizar o orçamento e realizar a apuração dos impostos,

controlando o fluxo de caixa. Os demonstrativos mais importantes, segundo Rovai (2017), são o balanço patrimonial, a demonstração de resultado do exercício, o fluxo de caixa, contas a pagar e contas a receber, sendo dessas apresentadas, as três primeiras citadas como obrigatórias para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, como consta na NBC TG 1000 - Contabilidade de Pequenas e Médias Empresas.

Ainda existem outros conceitos importantes para uma gestão financeira, como o capital de giro caracterizado pelo dinheiro necessário para sustentar e dar continuidade do funcionamento da empresa (SEBRAE, 2013). Importante ressaltar, que para as MPEs, há um Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, no qual, possui um tratamento mais simplificado e que facilitam sua gestão (SEBRAE, 2021).

Por conseguinte, outro conceito importante é o de Custos e Despesas, no qual, o primeiro pode ser definido como todos os recursos que a empresa dispõe diretamente nas atividades de produção de bens e/ou serviços, já as despesas são despesas que são consumidas diretamente ou indiretamente para a obtenção de receitas (MARTINS, 2003).

Entender que a gestão financeira é uma prática concreta, é entender que há ações e reações, por isso cada decisão deve ser meticulosamente pensada e estudada, pois qualquer erro pode ser comprometedora. Empresas mal geridas financeiramente despenham mais rápido, a exemplo do ano de 2012, que das empresas criadas nesse ano, apenas cerca de 40% estavam ativas no ano de 2017, o restante fechou em torno de 5 anos, ou seja, um total de 6 em 10 empresas encerraram suas atividades, de acordo com os dados do IBGE (2019).

Em síntese, a gestão financeira mantém os gastos de uma empresa equilibrados em relação aos seus ganhos, permitindo que ela atue de forma lucrativa. Ela serve de base para que a empresa cresça e se desenvolva, pois, uma operação financeiramente saudável, sabe como, quando e quanto utilizar-se de seus recursos, além de utilizar os dados obtidos, em informações importantes na tomada de decisão.

Os erros mais comuns na gestão financeira são fomentados em não analisar com frequência o fluxo de caixa, cálculo de preço de venda incorreto, não elaborar o balanço patrimonial, não conhecer os custos e despesas da empresa, não saber se a mesma está obtendo lucro e não menos importante, não ter um de sistemas de informações gerenciais e um planejamento financeiro adequado para seu tipo de empreendimento. Isso traz como consequência uma gestão financeira falha, com tomadas de decisões incompletas ou incoerentes (SEBRAE, 2019).

2.2 PANDEMIA DO COVID-19 E SEU IMPACTO NA ECONOMIA

A pandemia do COVID-19 acarretou danos irreparáveis a nível mundial, com as milhares de mortes, aumento da fome e desemprego, além do impacto econômico. *Lockdown* e medidas restritivas fizeram, em específico, a economia do Brasil sofrer danos gravíssimos, com consequências devastadoras.

No Brasil, a economia sofreu um tombo histórico, tendo uma queda de 4,3% como prevista por analistas. O cenário deu seus sinais de piora, no primeiro semestre de 2020, no qual, era previsto que o PIB brasileiro fosse encolher aproximadamente 6,5%. Já no segundo trimestre de 2020, a economia teve uma retração de 9,7% comparados aos três meses anteriores. Consequentemente, é relatado também que de março a junho de 2020, cerca de 1,6 milhão de empregos com carteira assinada foram extinguidos, nesse momento, se tornando o momento mais marcante na atual crise econômica enfrentada pelo país (FAGUNDES; FELÍCIO; SCARRETTA, 2021).

De acordo com esses autores, no país com 212 milhões de habitantes, não é muito fácil mensurar o que representa esses números, entretanto, o impacto que a pandemia causou no mercado formal foi de aproximadamente 4% dos postos com carteira no país que deixaram de

existir em apenas quatro meses. Porém, no terceiro trimestre de 2020, a economia começou a dar alguns sinais de reação, com os efeitos do auxílio emergencial que começou a ser pago no mês de abril com valores de R\$ 600,00 a R\$1.200,00 e que beneficiou 68 milhões de pessoas.

Em um contexto geral, o benefício do auxílio emergencial foi solicitado por R\$ 70 milhões de brasileiros (SILVA; SILVA, 2020). Cabe ressaltar que houve também a criação de uma linha especial de crédito no valor de R\$ 12 bilhões organizados pelo SEBRAE e a Caixa Econômica Federal, no qual, possibilitou o atendimento das garantias exigidas pelas instituições bancárias destinados aos microempreendedores individuais, microempresas, empresas de pequeno porte, desde que tenham pelo menos 12 meses de faturamento e nenhuma restrição de CPF e CPNJ (SEBRAE, 2020).

No que diz respeito ao setor empresarial, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES – anunciou algumas medidas de auxílio, onde expandiu a oferta de capital de giro, com uma linha de crédito para negócios com faturamento anual de até R\$ 300 milhões, sendo limite de financiamento de até R\$ 70 milhões por ano, para as micros, pequenas e médias empresas a disponibilidade fora de menos de R\$ 5 bilhões, com os benefícios de taxas de juros menores e prazos de pagamentos maiores, sendo necessário ressaltar que foram disponibilizados até R\$ 40 bilhões para o financiamento de 2 meses de folha de pagamentos de pequenas e médias empresas, com o prazo de até 30 meses para o pagamentos (SILVA; SILVA, 2020).

2.3 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

Mortele, Wernke e Junges (2019) traz na pesquisa o conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do Sul de Santa Catarina, que tem por objetivo responder e identificar o nível de conhecimento dos gestores de micro e pequenas empresas da região, justificado a partir da importância das MPEs no cenário brasileiro. Com a aplicação de questionários específicos, concluíram que pelo menos 55% dos gestores entrevistados possuem alguns conhecimentos sobre os conceitos financeiros. Entretanto há uma discrepância de conhecimentos acerca da gestão financeira entre MPEs de pequenas indústrias em comparação às MPEs da comércio e prestações de serviços.

Diante das contribuições trazidas por Mortele, Wernke e Junges (2019) é importante perceber a aplicação dos conhecimentos da gestão financeira em micro e pequenas empresas, pois em algumas delas não há conhecimentos direcionados o suficiente, o que pode acarretar uma má administração financeira.

Dando prosseguimento à importância de conhecimentos acerca da gestão financeira na direção de uma microempresa, Catarino, Santos e Silva (2020) em sua pesquisa acerca da influência das finanças pessoais na gestão financeira de microempresas cariocas, abordam dois tópicos importantes: a gestão financeira e finanças pessoais com a proposta das competências do microempreendedor no âmbito das finanças pessoais na influência da gestão financeira. Tal pesquisa se mostra válida para o presente trabalho, pois sua metodologia foi percebida no quesito gestão financeira, a partir de questionários sobre informações demográficas da empresa, informações sobre a gestão financeira e sobre as finanças individuais do microempreendedor (a pesquisa não teve restrições para as escolhas dos negócios), em que, a maioria dos microempreendedores perceberam a necessidade de uma boa qualificação em gestão financeira.

Apesar da pesquisa de Catarino, Santos e Silva (2020) concentrar também a temática das finanças pessoais, é possível entender a partir de sua pesquisa o quanto a educação da gestão financeira é importante para gerir a empresa e em especial em conformidade com as finanças pessoais de modo que não se confundam. Equiparando-se a isso, Menegon (2020) mostrou em seus resultados de sua pesquisa que mesmo os gestores tendo experiências e formação acadêmica, não possuíam a capacitação necessária na área financeira, logo, acabam por

preferirem e utilizar mais do que ele chama de “*expertise*” que seria a dedução, o conhecimento adquirido no decorrer da função.

Logo, Menegon (2020) buscou investigar e descrever sobre a gestão financeira de Micro e Pequenas empresas do ramo de comércio em Chapecó (SC), quais os problemas que foram enfrentados durante a pandemia e as práticas que foram utilizadas para tentar sobreviver durante essa problemática, pelo fato de serem de pequeno porte e carecer de estudos e práticas sobre gestão financeira. O autor chegou à conclusão que uma parcela das empresas participantes da pesquisa demonstraram que estão alheias as informações financeiras e contábeis, possuem baixo nível de qualificação na área financeira e bastante fragilidade nos processos financeiros e que identificando esses problemas torna-se mais fácil para identificar os gargalos e qualificar esses gestores, a fim de manter a longevidade das empresas.

Com a noção da necessidade de conhecimentos da gestão financeira, é importante, portanto, o investimento nessa área de conhecimento e é isso que Lima *et al.* (2021) abordam em sua pesquisa sobre a gestão financeira e redução de custos para micro e pequenas empresas. A pesquisa bibliográfica dos autores, indica que o cenário atual e com os indicadores de novas empresas, é necessário investir em uma boa administração garantindo um ciclo de vida maior e evitando problemas financeiros.

Entender como se deu a relação da pandemia e a gestão financeira é de suma importância, uma vez que a primeira respectivamente, causou um impacto não apenas sanitário, mas também econômico, a níveis alarmantes. Em todo o globo foram criadas medidas sanitárias para contenção e propagação do COVID-19, bem como foram criadas medidas econômicas para ajudar a economia dos países. Sendo assim, Salomé et al. (2021) abordaram em seu trabalho acerca dos impactos do COVID-19 na gestão financeira do mercado varejista.

Foi realizado um mapeamento de impacto do COVID-19 pelo SEBRAE (2020) nos pequenos negócios no mês de março de 2020, momento em que a Organização Mundial de Saúde declarou estado de pandemia e a proliferação no país ficou em evidência; os dados apontaram que cerca de R\$ 12 milhões de negócios foram afetados, atingido 46,6 milhões de pessoas. Foi identificado também a queda de 29% nas receitas do comércio varejista, já nos pequenos empreendimentos a queda foi de 69% no faturamento neste período.

Salomé et al. (2021) utilizaram como população para sua pesquisa as micro e pequenas empresas varejistas que aderiram à campanha denominada “comércio consciente contra a COVID-19” do município de Cláudio em Minas Gerais, com o intuito de identificar os impactos da COVID -19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista.

Após pesquisas e aplicação de questionários para entender como se dava a gestão financeira pré e pós COVID-19, Salomé et al. (2021) concluíram que antes da pandemia o faturamento das empresas estava em constante crescimento e a maioria delas pagavam as contas em dia, entretanto na maioria dessas empresas não utilizam ferramentas de gestão financeiras e com a chegada da pandemia, as organizações se adaptaram as orientações governamentais de combate a problemática, em função disso o faturamento diminuiu e a dificuldade de manter as contas em dia entrou em evidência.

Diante dos casos empíricos abordados, é possível entender e perceber a grande necessidade de conhecimento e utilização da gestão financeira em micro e pequenas empresas, garantindo uma boa consolidação financeira, de sobre modo no contexto da pandemia, que acarretou diversos desastres financeiros. Com o auxílio da gestão financeira e especialistas da área, as MPE's obterem chance de se reerguerem e garantirem uma estabilidade no contexto pandêmico.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem caráter descritivo e exploratório, sendo descritivo, pois, segundo Gil (2017), possui como principal objetivo descrever apontamentos e características relativas de determinadas população ou fenômenos e exploratório, pois tem como finalidade conceder mais familiaridade com a problemática, a fim de a partir de construir hipóteses e tornar mais explícito esse problema. Esse método foi selecionado por ser o que mais se encaixa no objetivo da pesquisa, que é analisar e verificar os impactos causados pela pandemia do COVID-19 nas MPE's.

Equiparando-se a isso, o trabalho possui abordagem quantitativa, em que os resultados referentes a pesquisa são demonstrados de forma numérica, uma vez que é possível quantificar as respostas dos entrevistados (GIL, 2017). Consequente, na pesquisa, como instrumento de coleta de dados, para a obtenção de dados primários, utilizou-se um questionário, como explica Gil (2017), é um conjunto de questões respondidas pelos entrevistados, em que se busca obter conhecimentos, comportamentos, entre outros, previamente antecedido de um levantamento bibliográfico.

O questionário foi adaptado da pesquisa de Menegon (2020), que, primordialmente, possui 63 questões, divididos em 11 blocos. Após adaptação, o questionário final utilizado nessa pesquisa foi utilizado o total de 40 questões divididas em três blocos, o primeiro bloco é voltado para perguntas demográficas, o segundo corresponde a gestão financeira e uso de ferramentas financeiras por essas microempresas e o último bloco acerca da gestão financeira no período pandêmico.

Sua aplicação se deu de forma *online*, pela plataforma *Google Forms* e a coleta de dados foi realizada no período de dois meses, janeiro e fevereiro de 2022. Abrangeu o total de 96 empresas e contabilizou 96 respostas, dessas, após análise, todas foram válidas.

A amostra da pesquisa contemplou Micro e Pequenas Empresas localizadas na cidade de João Pessoa, do qual, tem como universo total, de acordo o DATA MPE BRASIL (2021): MEI (72.867 estabelecimentos), ME (33.083 estabelecimentos) e EPP (5.645 estabelecimentos). Para fazer parte da amostra, essas MPE's tiveram que atender os seguintes critérios: possuir CNPJ devidamente cadastrado e ativo, estar devidamente registradas e legalizada pela junta comercial do município, sendo essas, enquadradas como Micro ou Pequenas empresas, para assim, analisar e mensurar os impactos que a pandemia causou nessas empresas.

Previamente foi realizado um pré-teste do questionário, em um total de 10 microempresas da cidade de João Pessoa/PB. Após esse pré-teste e validado, o questionário foi aplicado a amostra como um todo. Consequente, com a conclusão da coleta de dados através do questionário, os dados foram analisados com métodos estatísticos.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 PERFIL DA EMPRESA E DO GESTOR

Inicialmente, a respeito dos portes da empresa, obteve-se os seguintes resultados (Tabela 1):

Tabela 1 – percentual dos portes das empresas

Porte	Contagem	Percentual
MEI	67	70%
ME	26	27%
EPP	3	3%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quanto a área de atuação verificou-se que 63% das empresas são do setor de comércio (onde mais de 50% são apenas MEIs), 19% são prestadores de serviços, 12% apontaram como setores comércio e prestação de serviços, e 6% apontaram a indústria como setor de atuação. É perceptível a maior concentração nos setores de comércio e prestação de serviços, o que reforça a constatação da pesquisa da Agência Sebrae de Notícias, que cerca de 23% a 30% das empresas concentram suas atividades nesses setores.

No que diz respeito ao tempo de atuação da empresa no mercado: 28% possuem até 2 anos de tempo de atuação, 53% possuem de 3 anos até 5 anos de atuação, 11% possuem de 6 anos até 10 anos de tempo atuante, 8% possuem de 11 anos ou mais. A porcentagem referente ao comando da gestão financeira corresponde a 90% sendo direcionado pelo proprietário ou sócio da empresa, desse, se destaca o MEI com aproximadamente 60%, o que pode ser explicado pelo fato do custo em se contratar alguém ou uma empresa especializada para tratar da gestão financeira em detrimento do tamanho da empresa, o que acaba por não ser viável e 10% dos entrevistados possui uma pessoa contratada para direcionar esse setor.

A respeito da idade da pessoa responsável pela gestão financeira da empresa observou-se que 44% possuem idade entre 18 e 25 anos, 23% possuem entre 26 e 35 anos, 24% possuem entre 36 e 45 anos e 9% possuem 46 ou mais. Acerca do gênero, foi constatado que 29% são do sexo feminino e 71% do masculino, infere-se que os homens de idade entre 18 e 25 anos, são preponderantes em empreender e ao mesmo tempo ser responsável pela gestão financeira, já que como citado anteriormente, o MEI compreende a grande parte do comando financeiro nas mãos do próprio proprietário.

Foi questionado a respeito da experiência profissional na área financeira dos entrevistados, sendo constatado que 65% dos entrevistados não possuem nenhuma experiência, no qual, das 63 respostas nessa categoria foram identificadas 52 respondidas por MEIs, o que já nos liga ao fato de como a maioria são jovens, decidem empreender como primeiro emprego, não tendo experiência financeira anteriormente. Seguido por 12% dos entrevistados que informaram que possuem experiência de 2 a 3 anos, experiência até 1 ano e de 4 a cinco anos tiveram uma porcentagem igual de 8% cada e experiência superior a 5 anos ficou apenas com 6% o que pode indicar que já trabalharam em área financeira antes de empreender.

A respeito do nível de conhecimento em gestão financeira de negócios por parte dos entrevistados, verificou-se que 11% dos entrevistados possuem pouco conhecimento, 22% possuem bom conhecimento e 67% possuem um conhecimento regular tendo esse último uma porcentagem relacionada aos MEIs de aproximadamente 50%.

Quanto ao grau de escolaridade da pessoa responsável pela gestão financeira da empresa observou-se que, dentre os entrevistados, 12% possuem apenas o fundamental completo, no qual todos são MEIs, sendo ainda os que possuem acima de seis anos de empresa e que possuem idade acima de 36 anos. Diferentemente dos 46% que possuem o ensino médio completo, em que desses representam mais de 60% por MEIs; 39% possuem superior completo, onde 60% também são MEIs e 2% possuem pós-graduação. O que pode indicar que atualmente, mesmo sem adquirir experiência profissional anterior, uma boa parcela dos mesmos está adquirindo a conclusão do ensino médio e posteriormente o ensino superior, o qual, pode auxiliar em seu desenvolvimento ou até redefinir a área e o ramo do seu negócio.

Ao se perguntar sobre qual curso de graduação ou pós-graduação realizado pelos entrevistados foi elencado: Administração foi o que obteve maior respostas com o total de 13 respondentes, seguido por Direito com 8, Gestão Financeira com 5, Estética com 3, Contabilidade, Enfermagem, Engenharia e Biologia com 2 e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio, Cosméticos, Economia, Fisioterapia, Gestão Ambiental, Gestão Pública, Matemática, Recursos Humanos e Pedagogia apenas com uma resposta. Com a análise realizada

das respostas subjetivas, somando as áreas que envolvem Finanças, pode-se analisar um número maior que comparada a outros cursos.

Com isso, percebe-se que o perfil dos gestores se destaca em sua maioria homens, entre 18 e 25 anos, MEIs do setor de Comércio, com um tempo existência de 3 a 5 anos, tendo como os próprios proprietários os responsáveis da gestão financeira do empreendimento. Consequente, uma grande parte não possui experiência anterior na área financeira, apenas 35% possuem, e segundo os mesmos, possuem conhecimento regular em gestão financeira, podendo ser considerado as tarefas cotidianas da empresa e a maior parte se dividem em escolaridade de ensino médio completo e superior completo.

4.2 GESTÃO FINANCEIRA

Neste bloco, a temática a ser tratada diz respeito a gestão financeira da empresa, abarcando assuntos como ferramentas de trabalho, procedimentos empresariais e de investimentos. A ferramenta mais utilizada pelos entrevistados na execução a gestão financeira da empresa foram as planilhas de Excel (52%); Programas, Aplicativos, *Softwares* específicos (18%); Cadernos (16%); Memória e/ou intuição (10%) e Livro Caixa (4%).

Como pode ser visto, ainda há um total de 26% que ainda utilizam ferramentas inadequadas, que são a memória e/ou intuição, diferentemente, do uso de programas e *softwares* adequados que não permitem um fácil des controle gerencial. Importante ressaltar que todas as empresas que responderam que utilizam ferramentas como memória e cadernos todas são MEIs, o que indica que o porte da empresa acaba por influenciar nisso, por ser um empreendimento pequeno sem obrigatoriedade por meio de legislação a ter controle rígidos, muitos empreendedores abrem mão de usar outro tipo de ferramenta mais adequada, sem imaginar os prejuízos que isso pode acarretar para suas finanças. Outro fator que, segundo Menegon (2020) traz, é a falta de capacitação técnica na área de gestão financeira e em comparação com a pesquisa do mesmo autor, nota-se uma semelhança nos resultados, pois de acordo com os achados dele, 60% utilizam instrumentos, ferramentas e formas de controle, mas uma parcela ainda não considera a relevância de sua utilização no ambiente financeiro.

Referente à periodicidade aplicada pela gestão para a análise financeira verificou-se que 58% dos entrevistados afirmaram que a gestão financeira é realizada mensalmente, 30% afirmaram que não há periodicidade definida, sendo esta categoria representada com um percentual de mais de 50% sendo MEIs e 12% restantes possuem uma periodicidade distribuída entre bimestral, trimestral e semestral. A falta de um acompanhamento periódico da situação financeira da empresa é um fator de risco para empresa, pois pode gerar informações desatualizadas para aquele momento, trazer prejuízo para a empresa, logo a periodicidade da análise financeira é crucial para a longevidade da empresa.

Foi inquirido aos entrevistados sobre quais demonstrativos, indicadores e métodos são utilizados nas análises financeiras. Foram dadas as seguintes opções para serem assinaladas, sendo que os entrevistados poderiam assinalar quantas desejassem. As opções mais registradas foram: demonstração do fluxo de caixa (72%), balanço patrimonial (BP) (43%), análise da situação econômico-financeira da empresa (Indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e de atividade) (38%), e demonstração do resultado do exercício (20%). As demais tiveram menos de 0% a 10% de respostas registradas.

Predominantemente, mais de 90% que responderam demonstração do fluxo de caixa e balanço patrimonial são MEIs, o que é um ponto positivo devido à importância para diminuir os riscos financeiros da empresa, porém, ainda existem micro e pequenas empresas que não utilizam desses indicadores e métodos para construir um diagnóstico financeiro. Entretanto,

muitos demonstrativos e indicadores não obtiveram nenhuma resposta, e se comprova segundo a pesquisa de Mortele, Wernke e Junges (2019), pois de acordo com os autores, há uma grande discrepância em relação ao conhecimento dos indicadores e demonstrativos financeiros de micro e pequenas empresas do ramo de comércio e serviço (a maioria da amostra analisada nesta pesquisa) em comparação com outras áreas como industriais, talvez pela falta de competência e/ou conhecimento técnico para inseri-las em sua empresa.

Em seguida, indagou-se sobre quem realiza a contabilidade da empresa. Percebeu-se que 33% não há contador ou não se utiliza de serviços contábeis, no qual, 42% são MEIs. Assim, dos 67% que se utiliza serviços contábeis, sendo 54% das empresas possui contador terceirizado, 8% possuem contador próprio e 5% se utilizam de serviços prestados por escritório contábil onde quase sua totalidade foram respondidas por ME's e EPP's. Dos, 54% das empresas que possui contador terceirizado, 51% são MEIs. Sendo assim, pode-se concluir que a maioria dos microempreendedores individuais ou não utilizam de contador ou serviços contábeis, até pelo fato de não possuírem obrigações de serviços contábeis e os que utilizam, normalmente são para prestação de serviços esporádicos.

Posteriormente, foi pedido para os entrevistados realizarem uma autoavaliação a respeito da gestão financeira da empresa. Verificou-se que 55% classificam a gestão financeira da empresa como boa, 38% como razoável, 6% como muito boa e 1% como ruim. Porém, caracterizar a gestão financeira como boa não significa que estão usando as ferramentas e métodos adequados, como explicitado anteriormente, isso pode ocorrer pelo simples fato de naquele determinado tempo, seu método funcionou, porém, como verificado nas pesquisas de Menegon (2020) e Andrade e Silva (2022), a maioria dos respondentes admitem que não fazem o bom uso das ferramentas adequadas ou até mesmo sabem da importância e dos benefícios que podem trazer para a empresa, ou seja, possuem certo nível de conhecimento, contudo, não as utiliza para a prática de tomada de decisão.

Em seguida, foram realizadas algumas afirmações a respeito da gestão financeira da empresa com opção de padrão de resposta por discordância total (DT), discordância parcial (DP), não concorda e nem discorda (NCND), concordância parcial (CP) e concordância total (CT). Na Tabela 2 são apresentados as afirmações e os percentuais das respostas para todas as empresas da amostra e no apêndice B (Tabela 4) são apresentados os percentuais específicos para MEIs, uma vez que correspondem a maior parte da amostra.

Tabela 2: Questões sobre gestão financeira

Afirmação	DT	DP	NCND	CP	CT
Sobre organização e controle:					
1- Nós controlamos o estoque da empresa: definimos quem responde por ele, sabemos seu valor e o giro médio de cada grupo de produto.	0%	2%	4%	21%	73%
Sobre análise de capital de giro:					
2- Nós sabemos exatamente o valor e os vencimentos de nossas contas a pagar.	0%	51%	4%	20%	75%
3- Nós sabemos exatamente o valor e os vencimentos de nossas contas a receber.	0%	1%	2%	19%	78%
Sobre análise de crédito:					
4- Nós conhecemos o poder de pagamento de nossa empresa.	0%	2%	6%	14%	78%

5- Nossa política de concessão de crédito é feita de maneira subjetiva, baseada no feeling e na confiança que temos em nossos clientes.	38%	4%	9%	16%	33%
---	-----	----	----	-----	-----

Sobre análise de custos e formação de preços:

6- Nós determinamos o preço de nossos produtos estabelecendo um percentual acima do valor de custo.	0%	5%	6%	18%	71%
7- Nós determinamos o preço de nossos produtos baseado nos preços da concorrência.	9%	2%	23%	16%	50%
8- Nós levamos em consideração nossos custos diretos e indiretos para estabelecermos o preço de nossos produtos.	0%	1%	8%	19%	72%

Sobre planejamento, organização e controle:

9- Nossa empresa elabora um planejamento financeiro minucioso (previsão de demanda, fornecedores, logística e crédito).	3%	11%	44%	22%	20%
10- Nossa empresa define um orçamento para todas as etapas e itens do planejamento.	2%	15%	45%	26%	16%
11- Nossa empresa compara as previsões do planejamento financeiro com os resultados reais obtidos.	2%	11%	41%	27%	19%

Sobre avaliação de investimentos e financiamentos:

12- Fazemos um estudo aprofundado sobre a atratividade dos projetos em que a empresa investe.	8%	13%	55%	14%	10%
---	----	-----	-----	-----	-----

Sobre resultados econômicos e financeiros:

13- Nós sabemos exatamente qual a margem de contribuição de cada um de nossos produtos.	0%	7%	10%	27%	55%
---	----	----	-----	-----	-----

Sobre relevâncias das informações contábeis e financeiras:

14- Nossa empresa leva em conta as informações contábeis e financeiras para tomar decisões.	0%	3%	4%	18%	75%
---	----	----	----	-----	-----

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No primeiro tópico Organização e Controle e no segundo tópico Análise de Capital de giro, percebeu-se que mais de 90% das empresas concordam de alguma maneira com as afirmações de cada tópico, como pode ser visto na Tabela 2. Ou seja, pode-se inferir que há preocupação a respeito da administração do capital de giro, em que são os recursos necessários para financiar as operações da empresa, onde o estoque também faz parte da análise do capital de giro. O que vai de encontro com a conclusão da pesquisa de Ribeiro *et al.* (2022), no qual, fala da “inabilidade financeira nas MPE’s” e que a má gestão ou a falta do capital de giro foi destacado como a principal causa, porém, é algo que pode ter mudado, quando comparamos a análise do momento da pesquisa.

Em seguida, foi abordado sobre análise de crédito por meio de duas afirmações. A primeira afirmação era a seguinte “Nós conhecemos o poder de pagamento de nossa empresa”. 81% das empresas analisadas concorda totalmente e 15% concordam parcialmente. A respeito da segunda afirmação, verificou-se que mais de 40% das empresas discordaram da afirmação “Nossa política de concessão de crédito é feita de maneira subjetiva, baseada no *feeling* e na confiança que temos em nossos clientes”. A forma de concessão de crédito por *feeling* e confiança em seus clientes é preocupante pelo fato que isso pode gerar um déficit financeiro para a empresa, causando prejuízos em seu poder de pagamento de suas obrigações, sendo quase 50% dos entrevistados concordarem de alguma maneira com essa forma de concessão de crédito, o que se assemelha com os resultados da pesquisa de Menegon (2020), no qual,

comprovou também que a concessão de crédito subjetivo por *feeling* ainda é muito utilizada nos dias de hoje.

A respeito das afirmações sobre análise de custos e formação foram realizadas 3 indagações. Verificou-se que analisando os pequenos negócios em conjunto (MEI, EPP e ME) 89% dos entrevistados concordaram com a afirmação “Nós determinamos o preço de nossos produtos estabelecendo um percentual acima do valor de custo”. Já analisando especificamente os MEIs este percentual vai para 96%. Ou seja, este em quase sua totalidade precificam os produtos acrescentando um percentual acima do valor de custo do produto.

Sobre a afirmação “Nós determinamos o preço de nossos produtos baseado nos preços da concorrência”, verificou-se que cerca de 65% das empresas concordam com essa maneira de precificar os produtos e que cerca de 20% nem concorda e nem discorda. Sendo assim, a partir destes achados pode-se inferir que as empresas não levam em consideração os custos diretos e indiretos para precificar os produtos. Todavia, cerca de 90% dos respondentes concordaram com a seguinte afirmação “Nós levamos em consideração nossos custos diretos e indiretos para estabelecermos o preço de nossos produtos”, o que é incoerente com os achados anteriores. Tal fato pode nos levar a conclusão de que não possuem apenas um método de formação de preço, o que, quando não precificado corretamente pode comprometer o fluxo de caixa da empresa e consequentemente a saúde financeira da empresa. Esse achado assemelha com o de Nascimento (2021), em que a falta de orientação e conhecimento necessário para melhor gestão de formação de preços prejudica a empresa em médio e longo prazo.

Quanto ao tópico planejamento, organização e controle, pediu-se que os entrevistados informassem qual o grau de concordância a respeito de 3 afirmações. Independentemente do porte da empresa, percebeu-se que de 40% a 50% dos entrevistados registraram que não concorda e nem discorda com as afirmações e que cerca de 15% discordam ou parcialmente ou totalmente. Com isso, pode-se concluir que seja pelo fato de que como são micro e pequenas empresas, não possui um planejamento, organização e controle muito bem definidos e minuciosos, possuem pensamentos mais voltados para o curto prazo, o que pode influenciar negativamente nas tomadas de decisões, lucratividade, além de ser prejudicial no longo prazo da empresa.

Verificou-se, na Tabela 2, sobre a avaliação de investimentos e financiamentos, se a empresa faz estudos aprofundados sobre a atratividade dos projetos em que a empresa investe. Mais de 50% dos entrevistados não concordam e nem discordam dessa afirmação. Ou seja, reforçando o achado anterior sobre planejamento, organização e controle em que os entrevistados não concordam e nem discordam das afirmações relacionadas ao referido tópico.

Também foram indagados sobre os resultados econômicos e financeiros da empresa, no qual, mais de 80% concordam de alguma maneira conhecer a margem de contribuição de cada produto. Por fim, foi questionado sobre a relevância das informações contábeis e financeiras e mais de 93% concordaram totalmente ou parcialmente que utilizam essas informações na hora da tomada de decisão, algo bastante positivo para as empresas. Todos os dados apresentados, se assemelham com os dados obtidos na pesquisa de Menegon (2020), ou seja, pelo fato da maioria serem MEIs acaba por influenciar bastante nos resultados, devido ao tamanho e forma que são organizadas.

Rovai (2017) comenta que as demonstrações financeiras são noções das estruturas da situação financeira da empresa e diante dos dados coletados e analisados é possível perceber que grande parte dos gestores conduzem de forma satisfatória, porém, sendo passível de melhoras, as finanças, mas ainda não é o suficiente para garantir a estabilidade em tempos de calamidade, como será discorrido posteriormente. Compreender que a gestão financeira é entender que existem ações e reações, e por conta disso, cada decisão deve ser cuidadosamente pensada, logo, como Mortele, Wernke e Junges (2019) afirmaram que com um mau

direcionamento dos conhecimentos e práticas financeiras tende-se a ter uma má ou incompleta gestão financeira.

4.3 DESAFIOS ENFRENTADOS

Inicialmente, foi indagada sobre a maior dificuldade do gestor na condução da empresa, nessa questão foi permitido que os entrevistados marcassem mais de uma opção de resposta. Havia as opções de alta carga tributária (86%), controle das despesas (75%), separar financeiro pessoal do financeiro da entidade (40%), concorrência (26%), crises de mercado (86%), sem dificuldades (0%). Cabe destacar que separar financeiro pessoal do financeiro da entidade como dificuldade elencada por 40% da amostra é uma evidência que chama atenção, uma vez que é recomendado que não haja misturas de despesas para não afetar o resultado da empresa.

Ademais, também deve ressaltar o fato de 86% dos respondentes registrarem crises de mercado como uma dificuldade do gestor na condução da empresa. Pode-se inferir que esse resultado pode ser decorrente da memória recente da crise vivida por conta da pandemia do COVID-19. Verifica-se, ainda, que os três de maiores percentuais sinalizam que por ser um pequeno empreendimento acaba por ser afetado ainda mais por essas problemáticas.

Em seguida, os gestores foram questionados sobre as dificuldades enfrentadas durante a pandemia. Foram realizadas algumas afirmações com opção de padrão de resposta por discordância total (DT), discordância parcial (DP), não concorda e nem discorda (NCND), concordância parcial (CP) e concordância total (CT). Na Tabela 3 são apresentados as afirmações e os percentuais das respostas para todas as empresas da amostra e no apêndice C (Tabela 5) são apresentados os percentuais específicos para MEIs, uma vez que correspondem a maior parte da amostra.

Tabela 3: Desafios enfrentados durante a pandemia

Sobre aspectos financeiros de sua empresa na pandemia:	DT	DP	NCND	CP	CT
1- O lucro da empresa diminuiu consideravelmente durante a pandemia.	1%	0%	5%	5%	89%
2- O faturamento da empresa diminuiu consideravelmente durante a pandemia.	1%	0%	4%	6%	89%
3- A falta de conhecimento em gestão financeira e ferramentas financeiras prejudicou muito esta empresa na pandemia.	3%	3%	14%	7%	73%
4- Foi muito difícil pagar as contas em dia durante a pandemia.	1%	0% ⁱ	4%	9%	85%
5- Foi muito difícil fazer a gestão financeira do negócio durante a pandemia.	3%	1%	6%	8%	81%
6- Devido à pandemia tive que melhorar ferramentas e procedimentos da gestão financeira da empresa.	1%	3%	8%	7%	80%
7- Considero que a empresa esteja bem preparada para superar uma crise semelhante à ocorrida por decorrência da pandemia.	65%	1%	8%	8%	18%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Percebe-se, na Tabela 3, que mais de 80% das empresas concordaram totalmente que seus lucros e faturamento diminuíram consideravelmente e que foi bastante difícil realizar o pagamento das contas durante a pandemia e isso se intensifica ainda mais quando aproximadamente 90% desse percentual foram respondidas por MEIs. De acordo com a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2020), só no mês de março de 2020, o faturamento dos micros empreendimento caiu cerca de 69%, afetando, também, o PIB do país.

A falta de conhecimento em gestão financeira e ferramentas prejudicou cerca de 80% das empresas que marcaram concordo totalmente e parcialmente, com uma margem de mais de 80% respondidos por MEIs, porém 14% marcaram que nem concordam e nem discordam,

talvez por falta de conhecimento da importância e benefícios que esse conhecimento pode trazer para organização. Isso, é compatível com o outro questionamento: foi muito difícil fazer a gestão financeira do negócio durante a pandemia, no qual, da porcentagem de 87% que concordam totalmente e concordam parcialmente, aproximadamente 85% são microempresários individuais.

Relacionado a isso, também foi perguntado as empresas se tiveram que melhorar ferramentas e procedimentos da gestão financeira devido a pandemia e 80% responderam que concordam totalmente, e que mesmo assim, 65% consideram que não estão prontas para outra crise semelhante a pandemia. Um fator para que isso ocorra seja pelo fato de se sentirem mais preparados após utilizarem novas ou melhoradas formas de gestão financeira.

Por conseguinte, foi questionado se a empresa passou utilizar outros demonstrativos, indicadores e métodos que não eram utilizados antes da pandemia. Verificou-se que 54% afirmaram que houve mudanças e 46% não houve mudanças.

Dos que assinalaram que houve mudanças, foi solicitado que selecionassem os métodos que passaram a utilizar decorrente da pandemia e os resultados foram: balanço patrimonial - BP (31%), demonstração do resultado do exercício - DRE (38%), demonstração do fluxo de caixa - DFC (31%), análise da situação econômico-financeira da empresa (Indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e de atividade) (35%), *Payback* (Tempo de Retorno do Investimento) (0%), valor presente líquido - VPL (0%), taxa interna de retorno - TIR (0%) e índice de lucratividade (0%), ponto de equilíbrio (2%) e Balancete (4%). Em comparação com os métodos e demonstrativos que já eram utilizados, respondidos no bloco Gestão Financeira, não houve mudanças de incremento de outros métodos não citados no bloco 2, foram incrementados, em empresas que não possuíam, os mesmos métodos que já eram utilizados pelas outras empresas.

Apesar do auxílio emergencial ofertado aos microempreendedores durante a pandemia, é perceptível que houve dificuldades no quesito gestão. É necessária uma preparação educativa sobre gestão financeira para evitar acontecimentos e prejuízos aos empreendedores em tempos de calamidade. Os MPEs vêm enfrentando impactos financeiros devido a pandemia, tais como pagar as contas em dia e diminuição do faturamento da empresa e isso é consoante ao pensamento de Nassif, Correa e Rosseto (2020) que constataram que as MPEs são mais suscetíveis às oscilações do mercado e à situação econômica fragilizada em decorrência da pandemia da COVID-19.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao primeiro objetivo específico desta pesquisa pode-se afirmar que as empresas participantes desta pesquisa com mais de cinco anos, em sua maioria, são proprietários sem ensino superior, diferentemente de empresas com menos tempo de existência que já possuem 39% dos empreendedores com ensino superior, administração com maior número, porém, apenas 35% diz que possui um certo conhecimento anterior na área de finanças, e isso pode se dar por diversos motivos, experiência com outros empreendimentos, trabalhando em empresas privadas, instituições e adquiridas com o próprio tempo e os que não obtiveram esse conhecimento prático anteriormente, resolveram empreender mesmo assim, seja como primeiro emprego, ou após de formar.

Quanto ao segundo objetivo específico, analisando as ferramentas de gestão e demonstrativos, percebe-se ainda a utilização de ferramentas inadequadas, como caderno e até a própria intuição, porém, que com a pandemia, foram incrementados novas ferramentas, talvez pelo fato da percepção de as que eram utilizadas não trouxe resultados positivos durante a pandemia, também, não possuem um sistema de formação de preços bem definidos e sem falar

que, principalmente MEIs, ainda utilizam de crédito subjetivo, o famoso “fiado”, o que pode acarretar um descontrole financeiro quando não bem administrados, além da utilização de poucos demonstrativos e métodos financeiros, ressaltando que os resultados obtidos se assemelham com o da pesquisa de MENEGON (2020), tendo uma vasta opção para incrementar na empresa e impedir que se diminua a lucratividade, entre diversas outras problemáticas pela ineficiência dos métodos ou pouca eficácia em relação ao seu empreendimento e ferramentas ou até mesmo pela falta de novos,

A respeito do último objetivo específico pode-se perceber que mesmo com conhecimentos financeiros, assim dito pelos respondentes, ficou claro as dificuldades que a grande maioria obteve com a pandemia do COVID-19, desde a queda do faturamento e lucratividade até a dificuldade de quitar suas dívidas e que não obtinham todo conhecimento necessário para uma crise como a que aconteceu, em que 73% das empresas afirmaram que a ausência de conhecimentos específicos financeiros prejudicou bastante os seus empreendimentos, principalmente pelo fato de serem de pequeno porte e não utilizarem de todas ferramentas e métodos que traria diversos benefícios para a saúde financeira da empresa. Ademais, os mesmos afirmam que não estão preparados para crise semelhante, logo, seria ainda mais prejudicial para essas empresas que ainda carecem de consciência da importância que uma boa gestão financeira pode trazer para a longevidade da empresa.

Desta forma, é possível concluir que a maioria das micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB, ainda carecem de melhorar sua gestão financeira, o que ficou evidenciado com a crise da pandemia causada pelo COVID-19, incrementar ferramentas mais adequadas e eficazes e novos demonstrativos e métodos financeiros, além de manter a periodicidade das análises e controles financeiros, é imprescindível para uma tomada de decisão mais eficaz e reduz chances de problemas financeiros futuros e até mesmo está preparado para novas crises. Desta maneira, esta pesquisa consegue atingir o objetivo geral proposto. Para futuras pesquisas, pode-se abordar o fato de como e por quais meios essas micro e pequenas empresas sobreviveram em meio a pandemia, como estão sua gestão financeira após essa crise e como a pandemia afetou na gestão das outras partes que compõem a empresa, *marketing*, produção, recursos humanos por conta do *lockdown*.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Melhora percepção das empresas sobre impactos da Covid na 2ª quinzena de agosto, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29016-melhora-percepcao-das-empresas-sobre-impactos-da-covid-na-2-quinzena-de-agosto>. Acesso em: 26 de nov. de 2021.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Seis em cada dez empresas abertas em 2012 encerraram atividades em cinco anos, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25739-seis-em-cada-dez-empresas-abertas-em-2012-encerraram-atividades-em-cinco-anos>. Acesso em: 22 de out. de 2021.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS - SEBRAE. Pequenos negócios já representam 30% do Produto Interno Bruto do país, 2020. Disponível em <https://agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-ja-representam-30-do-produto-interno-bruto-do-pais,7b965c911da51710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 22 de out. de 2021.

ANDRADE E SILVA, A. A. **PERCEPÇÕES DE EMPREENDEDORES QUANTO À GESTÃO FINANCEIRA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE UBERLÂNDIA.** Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34453/1/Percep%C3%A7%C3%B5esEmpreendedoresGest%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 05 de out. de 2022.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. **CURSO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.** São Paulo: Grupo GEN, 2019. 9788597022452.

CATARINO, G. P. S.; SANTOS, L. R.; SILVA, P. V. J. G. A INFLUÊNCIA DAS FINANÇAS PESSOAIS DA GESTÃO FINANCEIRA DE MICROEMPRESAS CARIOCAS. **REMIPE:** Rio de Janeiro, Vol.6 (2), 2020, p.312-330. Disponível em: <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/278/200>. Acesso em: 12 de out. de 2021.

CHIAVENATO, I. **EMPREENDEDORISMO: DANDO ASAS AO ESPÍRITO EMPREENDEDOR.** São Paulo: Saraiva, 2004.

CHIAVENATO, I. **GESTÃO FINANCEIRA: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA.** 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2014. 9788520445518.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Disponível em: [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTG1000\(R1\)&arquivo=NBCTG1000\(R1\).doc](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTG1000(R1)&arquivo=NBCTG1000(R1).doc). Acesso em: 21 de nov. de 2022

CRIAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHOS FORMAIS. **Economia G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2019/09/27/criacao-de-vagas-nos-p-equenos-negocios-tem-melhor-agosto-em-5-anos.ghtml>. Acesso em: 12 de out. de 2021.

DATA MPE BRASIL, 2021. <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/pb-joao-pessoa>. Acesso em: 21 de nov. de 2022.

FAGUNDES, A.; FELÍCIO, C.; SCIARRETTA, T. A ECONOMIA NA PANDEMIA. **Valor Econômico**, São Paulo, 18 de fev. de 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

GIL, A. C. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**, 6ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. 9788597012934.

LA ROVERE, R. L. PERSPECTIVAS DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO BRASIL. **Revista de Economia Contemporânea**, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/download/19709/11394>. Acesso em: 15 de set. de 2021.

LEMES, A. **ADMINISTRANDO MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - EMPREENDEDORISMO E GESTÃO**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. 9788595150393.

LIMA, B. GESTÃO FINANCEIRA E REDUÇÃO DE CUSTOS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Revista Projeto Extensionistas**, v. 1, n. 1, jan/jun 2021, p. 176-181. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/245/221>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

MAPA DE EMPRESAS, BOLETIM DO 1º QUADRIMESTRE/2021. **Governo Federal**. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-do-1o-quadrimestre-de-2021.pdf>. Acesso em: 11 de out. de 2021.

MARTINS, E. **CONTABILIDADE DE CUSTOS**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEGON, R. **GESTÃO FINANCEIRA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NO SETOR DO COMÉRCIO DE CHAPECÓ-SC**. Santa Catarina, 2020. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-sociais-aplicadas/mestrado-csa/1242-gestao-financeira-em-micro-e-pequenas-empresas-um-estudo-no-setor-do-comercio-de-chapeco-sc/file>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

MORTELE, S.; WERNKE, R.; JUNGES, I. CONHECIMENTO SOBRE GESTÃO FINANCEIRAS DOS DIRIGENTES DE PEQUENAS EMPRESAS DO SUL DE SANTA CATARINA. **RACE**: Joaçaba, Vol.18 (1), 2019, p.31-56. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/16321/12239>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

NASCIMENTO, M. J. Q.; **FORMAÇÃO DE PREÇO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPES): UM ESTUDO NO COMÉRCIO ALIMENTÍCIO DE CARUARU-PE**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42913>. Acesso em: 13 de out. de 2022.

NASSIF, V. M. J.; CORRÊA, V. S.; ROSSETTO, D. E. ESTÃO OS EMPREENDEDORES E AS PEQUENAS EMPRESAS PREPARADAS PARA AS ADVERSIDADES CONTEXTUAIS? UMA REFLEXÃO À LUZ DA PANDEMIA DO COVID-19. **Revista De Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas**, São Paulo, SP, v. 9, n. 2, p. I-XII, 2020. DOI: 10.14211/regepe.v9i2.1880. Disponível em: <https://regepe.org.br/regepe/article/view/1880>. Acesso em: 14 abr. 2022.

PALERMO, F K. O. **AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COMO PROPULSORAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**. São Paulo: Harbra, 2002.

RIBEIRO et al. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO PARA O SUCESSO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO CENÁRIO BRASILEIRO. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 7, n. 2, p. 19-39, mar-abr, 2022. Disponível em: <http://relise.eco.br/index.php/relise/article/view/523/592>. Acesso em: 13 out. de 2022.

ROVAI, A. L. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS. **Enciclopédia jurídica da PUC-SP**. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire (coords.). Tomo: Direito Comercial. Fábio Ulhoa Coelho, Marcus Elidius Michelli de Almeida (coord. de tomo). 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/230/edicao-1/demonstracoes-financeiras->. Acesso em: 13 de out. de 2021.

SALOMÉ, F. F. S. et al. O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA GESTÃO DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR VAREJISTA DE CLÁUDIO – MG. **Research, Society and Development**, Vol.10 (6), p.e36910615303 [Periódico revisado por pares], 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15303/14203>. Acesso em: 12 de out. de 2021.

SANTOS, P.V.S.; LIMA, N. V. M. FATORES DE IMPACTO PARA SOBREVIVÊNCIA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE'S), **RELISE**, v. 3, n. 5, 2018, p. 54-77. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/180/165>. Acesso em: 25 de out. de 2021.

SEBRAE. **CAPITAL DE GIRO: APRENDA O QUE É E COMO FUNCIONA O DA SUA EMPRESA**, 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-e-como-funciona-o-capital-de-giro,a4c8e8da69133410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

SEBRAE. **ENTENDA A IMPORTÂNCIA DE FORMALIZAR E REGISTRAR O SEU NEGÓCIO**, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/legalize-e-proteja-seu-negocio-como-registrar-uma-empresa,e47817e688095410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 25 de out. 2021.

SEBRAE. **IMPACTOS E TENDÊNCIAS DA COVID-19 NOS PEQUENOS NEGÓCIOS**. Disponível em: <https://paineis-lai.sebrae.com.br/single/?appid=f9c6ba40-ae97-4aee-804e-2eff863f4a6f&sheet=ce0f6f6d-5f3f-45e1-a4bd-31363554586b&opt=cursel&select=clearall>. Acesso em: 11 de out. 2021.

SEBRAE. **LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA**, 2021. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=A%20Lei%20Geral%](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=A%20Lei%20Geral%20da%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa)

2C%20tamb%C3%A9m%20conhecida,conforme%20disposto%20na%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal.Acesso em: 21 de nov. 2022.

SEBRAE. **MICRO E PEQUENAS EMPRESAS GERAM 27% DO PIB DO BRASIL**, [s.d]. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 25 de out. de 2021.

SEBRAE. **QUAIS OS ERROS MAIS COMUNS NA GESTÃO FINANCEIRA**, 2019. Disponível em: https://atendimento.sebrae-sc.com.br/wp-content/uploads/2019/06/20190627_SEBRAE-Quais-os-erros-mais-comuns-na-Gestao-Financeira.pdf. Acesso em: 25 de out. 2021.

SEBRAE. **SEIS EM CADA DEZ EMPRESAS ABERTAS EM 2012 ENCERRARAM ATIVIDADES EM CINCO ANOS, 2019**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25739-seis-em-cada-dez-empresas-abertas-em-2012-encerraram-atividades-em-cinco-anos>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

SEBRAE. **SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS**, 2020. Disponível em: https://www.agenciasebrae.com.br/asn/Estados/NA/Sobrevivencia-empresas-sebrae_Final.pdf. Acesso em: 25 de out. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS- SEBRAE. **SEBRAE E CAIXA VÃO AMPLIAR O ACESSO DE PEQUENOS NEGÓCIOS A CRÉDITO**, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/sebrae-e-caixa-vao-ampliar-o-acesso-de-pequenos-negocios-a-credito,9c10d1e079a71710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 22 de out. de 2021.

SILVA, E. C. **INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA - UMA NOVA VISÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA PARA A GESTÃO DE NEGÓCIOS DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. 978-85-216-2779-1. Acesso em: 13 de out. de 2021.

SILVA, M. L.; SILVA, R. A. **ECONOMIA BRASILEIRA PRÉ, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS E REFLEXÕES**. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

ZOUIAN, D. M. SMALL BUSINESS ATRAVÉS DO PANÓPTICO. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro n. 45, maio/jun, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/63XdKH7Q58W7xbVMsnVgLcB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de set. de 2021.

APÊNDICE A: Questionário

GESTÃO FINANCEIRA DAS MPE'S NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB: Uma análise dos impactos da pandemia do COVID-19

Prezado(a) respondente:

Essa é uma pesquisa acadêmica para fins de conclusão de curso, com o objetivo de avaliar quais impactos a pandemia do COVID-19 trouxe para as micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB, com foco principal em toda uma análise da gestão financeira das empresas nesse período pandêmico.

O questionário demandará de no máximo 10 minutos do seu tempo e deverá ser respondido, preferencialmente, pela pessoa responsável pela administração financeira da empresa. As respostas devem ser escolhidas como aquelas que mais se aproximam da realidade da empresa, de acordo com a opinião do respondente.

Equiparando-se a isso, o(a) respondente não será identificado em nenhum momento, desse modo, solicitamos que as perguntas sejam respondidas com a máxima franqueza para uma melhor análise dos dados obtidos e melhor desenvolvimento do projeto. Ressaltamos que as respostas obtidas neste questionário serão utilizadas apenas para um estudo sobre o assunto e a divulgação será restrita ao meio científico.

Agradecemos a colaboração e colocamo-nos a disposição para maiores esclarecimentos.

Pesquisadores associados:

* Prof^a M^a Suelle Cariele de Souza e Silva (Orientadora) – su.cariele@gmail.com

* Rayane da Silva Tavares – rayanetavares123@gmail.com

Marque uma das alternativas abaixo, concordando ou discordando em participar desta pesquisa

() Concordo em participar desta pesquisa “GESTÃO FINANCEIRA DAS MPE'S NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB: Uma análise dos impactos da pandemia do COVID-19”. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação

() Não concordo em participar desta pesquisa

BLOCO 1 – PERFIL DA EMPRESA E DO GESTOR

1 Qual a cidade em que se localiza a empresa?

- ☐ João Pessoa ☐ Alhandra ☐ Bayeux ☐ Caaporã
☐ Cabedelo ☐ Conde ☐ Cruz do Espírito Santo
☐ Lucena ☐ Pedras de Fogo ☐ Pitimbu ☐ Rio Tinto
☐ Santa Rita

2 Qual o porte da empresa?

- ☐ MEI – Microempreendedor Individual (faturamento bruto anual até R\$ 81 mil)
☐ ME – Microempresa (faturamento bruto anual de até R\$ 360 mil)
☐ EPP – Empresa de pequeno porte (faturamento bruto anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões)

3 Em qual setor a empresa atua? (Pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Comércio ☐ Serviços ☐ Indústria

4 Quantos anos a empresa atua no mercado?

- ☐ Até 2 anos
☐ De 3 anos até 5 anos
☐ De 6 anos até 10 anos
☐ De 11 anos até 15 anos
☐ Mais que 15 anos

5 Quem é o responsável pela gestão financeira?

- ☐ Proprietário/sócio da empresa
☐ Pessoa contratada pela empresa
☐ Outro: _____

6 Qual a idade da pessoa responsável pela gestão financeira da empresa?

- ☐ 18 a 25 anos ☐ 26 a 35 anos ☐ 36 a 45 anos ☐ 46 a 55 anos
☐ 56 a 65 anos ☐ Maior que 65 anos ☐ prefiro não informar

7 Qual o gênero do gestor financeiro da empresa?

- ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Prefiro não informar

8 Qual sua experiência profissional na área financeira de uma empresa?

- ☐ Nenhuma experiência
☐ Experiência de até 1 ano
☐ Experiência de 2 a 3 anos
☐ Experiência de 4 a 5 anos
☐ Experiência maior que 5 anos

9 Como você avalia seu nível conhecimento em gestão financeira de negócios?

- ☐ Bom conhecimento ☐ Regular conhecimento
☐ Pouco conhecimento ☐ Nenhum conhecimento

10 Qual a maior escolaridade da pessoa responsável pela gestão financeira da empresa? Se superior, qual área de formação?

- ☐ Fundamental ☐ Médio Completo ☐ Superior Completo ☐ Pós-Graduação

11 Caso tenha marcado ensino superior ou pós-graduação, qual o curso?

BLOCO 2 - GESTÃO FINANCEIRA

12 Marque a ferramenta administrativa mais utilizada na execução a gestão financeira da empresa?

- ☐ cadernos
☐ livros caixa
☐ programas, aplicativos ou softwares específicos
☐ planilhas do Excel ou ferramenta semelhante
☐ memória e/ou intuição

13 Qual a periodicidade aplicada pela gestão para a análise financeira?

- ☐ Mensal ☐ bimestral ☐ semestral ☐ trimestral ☐ anual ☐ não há periodicidade definida

14 Assinale quais demonstrativos, indicadores e métodos abaixo a empresa utiliza em suas análises financeiras (marque quantas alternativas forem necessárias):

- ☐ não utiliza
☐ Balancete
☐ Balanço Patrimonial - BP
☐ Demonstração do Resultado do Exercício – DRE
☐ Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC
☐ Análise da situação econômico-financeira da empresa (Indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e de atividade)
☐ Ponto de Equilíbrio.
☐ Payback (Tempo de Retorno do Investimento).
☐ Valor Presente Líquido (VPL).
☐ Taxa Interna de Retorno (TIR).
☐ Outros _____

15 A contabilidade da empresa é realizada por quem?

- ☐ não há
☐ Contador próprio (faz parte do quadro de funcionários da empresa)
☐ Contador terceirizado (prestador de serviço)
☐ escritório contábil

16 Como você avalia a gestão financeira de seu negócio?

- ☐ Muito boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Ruim ☐ Péssima

OBSERVAÇÃO: As opções de respostas das questões seguintes serão entre uma escala de 1 a 5, em que a nota 1 indica discordância total (DT), 2 indica discordância parcial (DP), 3 não concorda e nem discorda, 4 indica concordância parcial (CP) e 5 indica concordância total (CT) da afirmativa. Você deverá marcar apenas uma nota entre 1 e 5.

Informe seu grau de concordância ou discordância em relação às seguintes informações sobre aspectos financeiros de sua empresa:

Sobre organização e controle:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
17 Nós controlamos o estoque da empresa: definimos quem responde por ele, sabemos seu valor e o giro médio de cada grupo de produto					
Sobre análise de capital de giro:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
18 Nós sabemos exatamente o valor e os vencimentos de nossas contas a pagar.					

19 Nós sabemos exatamente o valor e os vencimentos de nossas contas a receber					
---	--	--	--	--	--

Sobre análise de crédito:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
20 Nós conhecemos o poder de pagamento de nossa empresa.					
21 Nossa política de concessão de crédito é feita de maneira subjetiva, baseada no feeling e na confiança que temos em nossos clientes.					

Sobre análise de custos e formação de preços:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
22 Nós determinamos o preço de nossos produtos estabelecendo um percentual acima do valor de custo					
23 Nós determinamos o preço de nossos produtos baseado nos preços da concorrência.					
24 Nós levamos em consideração nossos custos diretos e indiretos para estabelecermos o preço de nossos produtos.					

Sobre planejamento, organização e controle:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
25 Nossa empresa elabora um planejamento financeiro minucioso (previsão de demanda, fornecedores, logística e crédito).					
26 Nossa empresa define um orçamento para todas as etapas e itens do planejamento.					
27 Nossa empresa compara as previsões do planejamento financeiro com os resultados reais obtidos.					

Sobre avaliação de investimentos e financiamentos:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
28 Fazemos um estudo aprofundado sobre a atratividade dos projetos em que a empresa investe.					

Sobre resultados econômicos e financeiros:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
29 Nós sabemos exatamente qual a margem de contribuição de cada um de nossos produtos.					

Sobre relevâncias das informações contábeis e financeiras:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
30 Nossa empresa leva em conta as informações contábeis e financeiras para tomar decisões.					

BLOCO 3 – DESAFIOS ENFRENTADOS

31 Na sua percepção, qual a maior dificuldade que o gestor enfrenta na condução de uma empresa? (Permitida mais de uma alternativa).

- () Alta carga tributária
- () Controle das despesas
- () Separar financeiro pessoal do financeiro da entidade
- () Concorrência
- () Crises de mercado
- () Sem dificuldades
- () Outro: _____

OBSERVAÇÃO: As opções de respostas das questões seguintes serão entre uma escala de 1 a 5, em que a nota 1 indica discordância total (DT), 2 indica discordância parcial (DP), 3 não concorda e nem discorda, 4 indica concordância parcial (CP) e 5 indica concordância total (CT) da afirmativa. Você deverá marcar apenas uma nota entre 1 e 5.

Informe seu grau de concordância ou discordância em relação às seguintes informações sobre aspectos financeiros de sua empresa na pandemia:

Sobre aspectos financeiros de sua empresa na pandemia:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
32 O lucro da empresa diminuiu consideravelmente durante a pandemia.					
33 O faturamento da empresa diminuiu consideravelmente durante a pandemia.					
34 A falta de conhecimento em gestão financeira e ferramentas financeiras prejudicou muito esta empresa na pandemia.					
35 Foi muito difícil pagar as contas em dia durante a pandemia					
36 Foi muito difícil fazer a gestão financeira do negócio durante a pandemia					
37 Devido à pandemia tive que melhorar ferramentas e procedimentos da gestão financeira da empresa					
38 Considero que a empresa esteja bem preparada para superar uma crise semelhante à ocorrida por decorrência da pandemia					

39 Devido à pandemia, a empresa PASSOU A UTILIZAR outros demonstrativos, indicadores e métodos que NÃO eram utilizados ANTES da pandemia?

() NÃO, a gestão financeira em relação aos demonstrativos, indicadores e métodos permaneceu a mesma antes e durante a pandemia

() SIM, houveram mudanças em relação à gestão financeira em relação aos demonstrativos, indicadores e métodos durante a pandemia

40 Se respondeu sim na questão anterior, assinale quais demonstrativos, indicadores e métodos abaixo a empresa passou utilizar devido à pandemia para realizar suas análises financeiras.

() Balancete

() Balanço Patrimonial - BP

() Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

() Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC

() Análise da situação econômico-financeira da empresa (Indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e de atividade) () Ponto de Equilíbrio.

() Pay-Back (Tempo de Retorno do Investimento).

() Valor Presente Líquido (VPL).

() Taxa Interna de Retorno (TIR).

() Índice de Lucratividade (IL).

() Outros _____

APÊNDICE B: Questões sobre gestão financeira

Tabela 4: Questões sobre gestão financeira

Afirmiação	DT	DP	NCND	CP	CT
Sobre organização e controle:					
1- Nós controlamos o estoque da empresa: definimos quem responde por ele, sabemos seu valor e o giro médio de cada grupo de produto.	0% ⁱ 0% ⁱⁱ	2% ⁱ 3% ⁱⁱ	4% ⁱ 3% ⁱⁱ	21% ⁱ 16% ⁱⁱ	73% ⁱ 78% ⁱⁱ
Sobre análise de capital de giro:					
2- Nós sabemos exatamente o valor e os vencimentos de nossas contas a pagar.	0% ⁱ 0% ⁱⁱ	51% ⁱ 1% ⁱⁱ	4% ⁱ 3% ⁱⁱ	20% ⁱ 15% ⁱⁱ	75% ⁱ 81% ⁱⁱ
3- Nós sabemos exatamente o valor e os vencimentos de nossas contas a receber.	0% ⁱ 0% ⁱⁱ	1% ⁱ 1% ⁱⁱ	2% ⁱ 1% ⁱⁱ	19% ⁱ 18% ⁱⁱ	78% ⁱ 79% ⁱⁱ
Sobre análise de crédito:					
4- Nós conhecemos o poder de pagamento de nossa empresa.	0% ⁱ 0% ⁱⁱ	2% ⁱ 1% ⁱⁱ	6% ⁱ 3% ⁱⁱ	14% ⁱ 15% ⁱⁱ	78% ⁱ 81% ⁱⁱ
5- Nossa política de concessão de crédito é feita de maneira subjetiva, baseada no feeling e na confiança que temos em nossos clientes.	38% ⁱ 40% ⁱⁱ	4% ⁱ 3% ⁱⁱ	9% ⁱ 7% ⁱⁱ	16% ⁱ 12% ⁱⁱ	33% ⁱ 37% ⁱⁱ
Sobre análise de custos e formação de preços:					
6- Nós determinamos o preço de nossos produtos estabelecendo um percentual acima do valor de custo.	0% ⁱ 0% ⁱⁱ	5% ⁱ 1% ⁱⁱ	6% ⁱ 3% ⁱⁱ	18% ⁱ 18% ⁱⁱ	71% ⁱ 78% ⁱⁱ
7- Nós determinamos o preço de nossos produtos baseado nos preços da concorrência.	9% ⁱ 7% ⁱⁱ	2% ⁱ 3% ⁱⁱ	23% ⁱ 22% ⁱⁱ	16% ⁱ 13% ⁱⁱ	50% ⁱ 54% ⁱⁱ
8- Nós levamos em consideração nossos custos diretos e indiretos para estabelecermos o preço de nossos produtos.	0% ⁱ 0% ⁱⁱ	1% ⁱ 1% ⁱⁱ	8% ⁱ 7% ⁱⁱ	19% ⁱ 18% ⁱⁱ	72% ⁱ 73% ⁱⁱ
Sobre planejamento, organização e controle:					
9- Nossa empresa elabora um planejamento financeiro minucioso (previsão de demanda, fornecedores, logística e crédito).	3% ⁱ 4% ⁱⁱ	11% ⁱ 12% ⁱⁱ	44% ⁱ 46% ⁱⁱ	22% ⁱ 18% ⁱⁱ	20% ⁱ 19% ⁱⁱ
10- Nossa empresa define um orçamento para todas as etapas e itens do planejamento.	2% ⁱ 1% ⁱⁱ	15% ⁱ 13% ⁱⁱ	45% ⁱ 49% ⁱⁱ	26% ⁱ 19% ⁱⁱ	16% ⁱ 16% ⁱⁱ
11- Nossa empresa compara as previsões do planejamento financeiro com os resultados reais obtidos.	2% ⁱ 3% ⁱⁱ	11% ⁱ 12% ⁱⁱ	41% ⁱ 43% ⁱⁱ	27% ⁱ 28% ⁱⁱ	19% ⁱ 13% ⁱⁱ
Sobre avaliação de investimentos e financiamentos:					
12- Fazemos um estudo aprofundado sobre a atratividade dos projetos em que a empresa investe.	8% ⁱ 7% ⁱⁱ	13% ⁱ 13% ⁱⁱ	55% ⁱ 63% ⁱⁱ	14% ⁱ 9% ⁱⁱ	10% ⁱ 7% ⁱⁱ
Sobre resultados econômicos e financeiros:					

13- Nós sabemos exatamente qual a margem de contribuição de cada um de nossos produtos.	0% ⁱ 0% ⁱⁱ	7% ⁱ 6% ⁱⁱ	10% ⁱ 12% ⁱⁱ	27% ⁱ 28% ⁱⁱ	55% ⁱ 54% ⁱⁱ
---	-------------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------

Sobre relevâncias das informações contábeis e financeiras:

14- Nossa empresa leva em conta as informações contábeis e financeiras para tomar decisões.	0% ⁱ 0% ⁱⁱ	3% ⁱ 4% ⁱⁱ	4% ⁱ 3% ⁱⁱ	18% ⁱ 15% ⁱⁱ	75% ⁱ 78% ⁱⁱ
---	-------------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------

Onde: i) refere-se aos percentuais das respostas em conjunto (MEI, ME, EPP)

ii) refere-se aos percentuais exclusivamente das empresas classificadas como MEI

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

APÊNDICE C: Desafios enfrentados durante a pandemia

Tabela 5: Desafios enfrentados durante a pandemia

Sobre aspectos financeiros de sua empresa na pandemia:	DT	DP	NCND	CP	CT
1- O lucro da empresa diminuiu consideravelmente durante a pandemia.	1% ⁱ 1% ⁱⁱ	0% ⁱ 0% ⁱⁱ	5% ⁱ 4% ⁱⁱ	5% ⁱ 3% ⁱⁱ	89% ⁱ 91% ⁱⁱ
2- O faturamento da empresa diminuiu consideravelmente durante a pandemia.	1% ⁱ 1% ⁱⁱ	0% ⁱ 0% ⁱⁱ	4% ⁱ 3% ⁱⁱ	6% ⁱ 4% ⁱⁱ	89% ⁱ 91% ⁱⁱ
3- A falta de conhecimento em gestão financeira e ferramentas financeiras prejudicou muito esta empresa na pandemia.	3% ⁱ 3% ⁱⁱ	3% ⁱ 1% ⁱⁱ	14% ⁱ 12% ⁱⁱ	7% ⁱ 6% ⁱⁱ	73% ⁱ 78% ⁱⁱ
4- Foi muito difícil pagar as contas em dia durante a pandemia.	1% ⁱ 1% ⁱⁱ	0% ⁱ 0% ⁱⁱ	4% ⁱ 3% ⁱⁱ	9% ⁱ 4% ⁱⁱ	85% ⁱ 91% ⁱⁱ
5- Foi muito difícil fazer a gestão financeira do negócio durante a pandemia.	3% ⁱ 4% ⁱⁱ	1% ⁱ 0% ⁱⁱ	6% ⁱ 3% ⁱⁱ	8% ⁱ 7% ⁱⁱ	81% ⁱ 85% ⁱⁱ
6- Devido à pandemia tive que melhorar ferramentas e procedimentos da gestão financeira da empresa.	1% ⁱ 1% ⁱⁱ	3% ⁱ 0% ⁱⁱ	8% ⁱ 4% ⁱⁱ	7% ⁱ 10% ⁱⁱ	80% ⁱ 84% ⁱⁱ
7- Considero que a empresa esteja bem preparada para superar uma crise semelhante à ocorrida por decorrência da pandemia.	65% ⁱ 73% ⁱⁱ	1% ⁱ 0% ⁱⁱ	8% ⁱ 7% ⁱⁱ	8% ⁱ 1% ⁱⁱ	18% ⁱ 18% ⁱⁱ

Onde: i) refere-se aos percentuais das respostas em conjunto (MEI, ME, EPP)

ii) refere-se aos percentuais exclusivamente das empresas classificadas como MEI

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.